



# DIAGNÓSTICO AMBIENTAL UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS UFGD

**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
A UNIVERSIDADE DE TODAS AS PESSOAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

**D536**

Diagnóstico ambiental da Universidade Federal da Grande Dourados. /  
coordenado por Vera Luci de Almeida. -- Dourados, MS: Ed. UFGD, 2016

Possui referências.

1. Aspectos ambientais. 2. Eixos norteadores. 3. Gestão sustentável. I.  
Almeida, Vera Luci de.

**CDD - 333.7**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central - UFGD.**

**©Todos os direitos reservados. Permitido a publicação parcial desde que citada a fonte.**

## FICHA TÉCNICA

**Pró-Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento (PROAP/UFGD)**

Jaqueline Severino da Costa

**Coordenadoria de Planejamento (COPLAN/PROAP)**

Glenda Soprane

**Coordenação da Divisão de Gestão Ambiental (DGA/COPLAN/PROAP)**

Vera Luci de Almeida

### **Elaboração**

Vera Luci de Almeida

Veruska Lopes Pereira

### **Colaboradores**

Lorenza Virginio Senis

Lucas Manoel Cardoso de Oliveira

**Identidade Visual e Diagramação**

Joao Gabriel Pimentel

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2. A UFGD</b> .....	<b>5</b>
<b>3. LEVANTAMENTO DOS</b> .....	<b>6</b>
<b>ASPECTOS AMBIENTAIS DA UFGD</b>	
3.1 Uso Racional da Água .....	<b>7</b>
3.2 Efluentes .....	<b>8</b>
3.3 Resíduos Sólidos .....	<b>9</b>
3.4 Licitações Sustentáveis.....	<b>10</b>
3.5 Eficiência Energética .....	<b>11</b>
3.6 Edificações Sustentáveis.....	<b>12</b>
3.7 Licença Ambiental.....	<b>14</b>
3.8 Educação Ambiental.....	<b>14</b>
3.9 Qualidade de Vida .....	<b>15</b>
<b>4. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>17</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar as informações relevantes ao processo do levantamento dos aspectos ambientais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O diagnóstico foi realizado com base na aplicação de questionários pré-definidos e observações “in loco”, nas unidades acadêmicas e administrativas da instituição, observando os eixos norteadores de uma gestão sustentável. O diagnóstico destes eixos possibilita uma radiografia do estado da arte inicial da UFGD na questão ambiental. Com base neles, posteriormente, serão planejadas ações ambientais e um sistema de gestão ambiental da instituição.

## 2. A UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados foi criada em 2005 (Lei nº 11.153), e já é, pela oitava vez, avaliada como melhor universidade do Estado de Mato Grosso do Sul. Desde a sua criação, a UFGD tem buscado construir uma universidade que possa contribuir para a estruturação de uma sociedade forte, oferecendo profissionais e serviços que possam corresponder às aspirações da comunidade a qual se dispõe a servir, visando o desenvolvimento local, regional e internacional.

A UFGD estabeleceu, como um de seus compromissos sociais, formar pessoas que se preocupam e valorizam o ser humano, através da solidariedade, do respeito à vida, com o intuito de não permitir que o homem seja apenas um mero “objeto”, e sim um ser que é dotado de sentimentos, anseios, perspectivas e desejos, de maneira que a procura da incessante maximização de lucros deve levar em consideração os fatores humanos.

Neste sentido, foi criada a Política Ambiental da Instituição que é fundamental para orientar e ordenar a modernização da universidade, dotando o processo de expansão e consolidação da Instituição de princípios éticos e de responsabilidade com os seus limites e potenciais ambientais, que, conseqüentemente, se transformam em uma preocupação para com a própria comunidade acadêmica e com a sociedade.

Assim, a política ambiental tem como objetivos: orientar a gestão da Universidade de maneira transparente e participativa, de forma que os diferentes setores e processos da Instituição sejam planejados e implementados com base em princípios de sustentabilidade ambiental, visando à conservação ambiental e o consumo consciente, à educação e comunicação ambiental apropriada, à efetiva gestão de resíduos, à eficiên-

cia energética e à urbanização e ocupação racional do campus; propor ações de educação e comunicação ambiental, prevenção e controle ambiental e recuperação ambiental à comunidade universitária e à sociedade; promover gestão de resíduos, eficiência energética e urbanização e ocupação racional do Campus, bem como a conservação ambiental e o consumo consciente.

A UFGD tem doze faculdades (unidades acadêmicas) e quatro unidades de estudo localizadas em pontos estratégicos do Mato Grosso do Sul, desenvolvendo ações de pesquisa, extensão e ensino, visando desenvolver, juntamente com estas comunidades, projetos que beneficiem o desenvolvimento da localidade. São três acordos de cooperação técnica que viabilizam a implantação das bases externas da UFGD, localizadas nas cidades de Sidrolândia, Nova Andradina e Ponta Porã, além da guarda provisória de uma área em Corumbá.

Considerando as diretrizes da política ambiental e visando identificar as principais ações a serem tomadas para que o objetivo principal seja alcançado foram levantados, neste diagnóstico, os aspectos ambientais da UFGD.

### **3. LEVANTAMENTO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS DA UFGD**

O presente diagnóstico foi elaborado e aplicado com base nos nove eixos da estrutura de trabalho que orientam as ações da Divisão de Gestão Ambiental. Sendo eles:

- Uso racional da água: levantamento das questões pertinentes ao abastecimento, qualidade/tratamento da água e ações contra o desperdício de água.
- Efluentes: levantamento dos aspectos relacionados aos efluentes líquidos e efluentes gasosos.
- Resíduos sólidos: levantamento das questões pertinentes à gestão e manejo de resíduos sólidos, como: segregação, acondicionamento, identificação, tratamento preliminar, transporte interno, armazenamento temporário, armazenamento externo, abrigo e higienização, coleta e transporte externo, tratamento final e disposição final; além de questões referentes à segurança e saúde do trabalhador.
- Licitações sustentáveis: adoção de processos e produtos que levam em consideração a sustentabilidade ambiental.
- Eficiência energética: levantamento dos aspectos referentes à otimização do uso de energia e ações contra o desperdício.
- Edificações sustentáveis: levantamento dos aspectos pertinentes

aos canteiros de obras, ciclo de vida, conforto ambiental, materiais, insumos e recursos, metodologia de projetos, produtos de descartes, relação com o meio ambiente, sistemas sustentáveis e técnicas construtivas.

- Licença ambiental: encaminhamento dos documentos necessários à obtenção da licença de operação da UFGD.
- Educação ambiental: levantamento de ações e programas de educação ambiental, condizente com os preceitos da UFGD, com ações educativas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes da necessidade de preservação do meio ambiente e aptos a tomar decisões sobre as questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.
- Qualidade de vida: levantamento de programas e ações de integração social no local de trabalho e qualidade de vida.

Com base nas informações coletadas no questionário aplicado em todas as unidades administrativas e acadêmicas, relatam-se os resultados do diagnóstico ambiental na UFGD, conforme os presentes eixos:

### **3.1 Uso Racional da Água**

A preocupação crescente das diversas áreas de conhecimento em criar alternativas para utilizar racionalmente a água e outros recursos naturais é um dos grandes desafios atuais da sociedade. Diante de tal cenário é comum utilizar-se termos como “uso racional” ou “desenvolvimento sustentável”.

O conceito de uso racional da água está inserido nos preceitos do desenvolvimento sustentável uma vez que a busca pelo melhor uso dos recursos naturais é chave para todo o processo de sustentabilidade.

No Brasil, esta preocupação, especialmente com o uso racional de água, é razoavelmente recente, tornando-se mais intensa na década de 80. No mundo, existe a publicação de vários trabalhos relacionados ao assunto que resultou em 1995 na criação, na Universidade de São Paulo, do Programa de Uso Racional de Água, e mais tarde, em 1999, do Pró-Água na Universidade de Campinas (SILVA, 2004).

Usar racionalmente os recursos naturais e bens públicos implica usá-los de forma econômica e racional, evitando o seu desperdício.

Em relação ao primeiro eixo, quanto ao abastecimento, relata-se que a Moradia Estudantil, PROGESP, COPLAN, EaD e FADIR utilizam água proveniente da rede pública do município. Sendo que não há relatos de contaminação da água utilizada nestas unidades. Na Unidade 1 e Unidade 2 o fornecimento ocorre através de poços semi-artesianos. O tratamento inter-

no da água, proveniente destes poços, é realizado por empresa contratada.

São adotados procedimentos de manutenção preventiva dos reservatórios de toda a UFGD. Eles são limpos pela empresa de higienização, seguindo um cronograma estabelecido no contrato.

Quanto à adoção de ações contra o desperdício, a UFGD tem adotado ações contra o desperdício de água, mas não de forma preventiva, com troca de todos os sistemas. Somente, nos casos de manutenção, as trocas de torneiras e válvulas de descarga estão sendo trocadas por torneiras de desligamento automático e caixas acopladas, levando em conta as exigências ambientais. Não houve, até agora, projetos de aproveitamento das águas de chuva e das águas cinzas.

Nas Bases de Estudos da UFGD constatou-se que não estão sendo implementadas nenhuma ação relativa ao uso racional da água. As bases possuem estrutura deficitária, necessitando reestruturação física geral, que adotem sistemas que evitem o desperdício da água.

### **3.2 Efluentes**

Com relação aos resíduos provenientes de esgotos sanitários, nas cidades brasileiras, durante muito tempo, os investimentos foram realizados apenas para a construção dos sistemas de coleta. Em geral, ainda hoje, a maioria dos sistemas de esgotos limita-se a despejar os resíduos brutos nos corpos de água, sendo responsáveis pelo agravamento dos problemas de poluição.

Essa crescente quantidade de esgoto urbano, gerado pelos grandes centros e depois lançados nas águas dos rios, representa um grande desafio para os pesquisadores e as autoridades no sentido de proporem alternativas seguras, socialmente aceitáveis e economicamente viáveis para o tratamento e a destinação final dos produtos gerados a partir dos esgotos sanitários.

Quanto aos efluentes líquidos, constatou-se que a Moradia Estudantil, PROGESP, COPLAN, EaD, FADIR e a Unidade 1, estão ligadas à rede municipal de tratamento de esgoto. As demais unidades da UFGD possuem fossa séptica, realizando o tratamento interno de seus efluentes por meio de uma lagoa, que recebe manutenção periódica. Na UFGD, existem três lagoas, que se utilizam de algas para o tratamento de micro-organismos e posteriormente há a evaporação destes. Não foi registrado nenhum acidente com relação à emissão dos efluentes líquidos na UFGD.

Nas Bases de Estudos da UFGD observou-se o uso de fossa séptica como forma de tratamento interno. Como são bases isoladas, as mesmas



não são ligadas a rede de esgoto público. Os sistemas são precários necessitando implementar ação relativa a este eixo, visando minimizar os impactos negativos que poderão ser causados por ele.

Em relação aos efluentes gasosos, não foi registrado nenhum acidente resultante da liberação de gases e não existe manutenção do sistema de tratamento de efluentes gasosos na UFGD, assim como não há análise destes efluentes.

### **3.3 Resíduos Sólidos**

A situação do manejo de resíduos sólidos no Brasil, no que diz respeito à disposição final, é preocupante. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (IBGE, 2008), 50,8% dos municípios brasileiros encaminham seus resíduos, como disposição final, para lixões e 27,7% encaminham aos aterros sanitários.

Em relação a sistemas de gestão dos resíduos sólidos da UFGD, constatou-se que ainda não há um sistema de gerenciamento de resíduos descrito e implantado. Além disso, não há um programa instituído de treinamento relativo ao manejo dos resíduos sólidos, mas na PROGESP/UFGD há uma equipe pequena responsável pelas questões de saúde e segurança ocupacional.

Quanto ao manejo dos resíduos, a instituição não possui procedimentos padronizados de manejo. Observou-se que em todas as etapas há problemas de descumprimento as legislações ambientais vinculadas aos resíduos gerados pela UFGD. Os principais estão vinculados ao armazenamento temporário e armazenamento externo, que não existem. Principalmente os resíduos químicos e de serviços de saúde, que são altamente impactantes ao meio ambiente, são armazenados nos laboratórios, até o momento da retirada pela empresa terceirizada, responsável pelo transporte. A UFGD contratou uma empresa terceirizada para execução dos serviços de coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos do Grupo A (resíduos com risco biológico - subgrupos A1 e A2), Grupo B (resíduos químicos) e Grupo E (resíduos perfurocortantes), classificados na RDC 306/2004 e Resolução CONAMA no 358/2005, por período de 12 (doze) meses (Pregão Eletrônico nº 17/2015). A rotina de coleta desses resíduos é realizada mensalmente, ou eventualmente quando atingida a quantidade mínima de 2.000 kg.

Não foi registrado nenhum acidente e nenhuma doença ocupacional referente ao manejo de resíduos sólidos na UFGD. Os trabalhadores terceirizados, responsáveis pelo manejo de resíduos comuns, fazem uso de EPIs

e são orientados, de maneira preliminar, quanto ao manejo dos resíduos pela empresa terceirizada.

No sentido de cumprir o Decreto 5.940/2006, que institui a separação de resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal Direta e Indireta, na fonte geradora, e a sua destinação à associação e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, a UFGD celebrou um Acordo de Cooperação Técnica com a Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados - AGECOLD. Os resíduos recicláveis são encaminhados para um local próprio na UFGD, chamado Eco-ponto, onde, estes são separados e, posteriormente, levados para a AGECOLD.

Os demais resíduos são classificados como resíduos comuns e recolhidos pelo sistema de Coleta da Prefeitura e destinados ao aterro sanitário do município. Observa-se que, apesar de já haver uma destinação correta para alguns grupos de resíduos gerados, faz-se necessário a implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos na UFGD.

Nas Bases de Estudos da UFGD os resíduos são dispostos de forma inadequada. Alguns resíduos são queimados a céu aberto, a fim de evitar seu acúmulo, pois as prefeituras dos municípios não os recolhem, e uma pequena quantidade é doada, sem acordo legal, a alguns moradores da localidade, para posterior venda, sem registro destes volumes e da destinação a ser dada aos mesmos.

### **3.4 Licitações Sustentáveis**

As denominadas licitações sustentáveis são aquelas que levam em consideração a sustentabilidade ambiental, social e econômica dos produtos e processos a ela relativos. Licitações que levem à aquisição de produtos e serviços sustentáveis são importantes para a conservação do meio ambiente, abrangendo a própria sociedade nele inserida, como também apresentam, no aspecto econômico, uma melhor relação custo/benefício a médio ou longo prazo, quando comparadas às que se valem do critério de menor preço (A3P, 2009).

Na UFGD não foram registradas ações de implementação de um sistema de compras sustentáveis. Pôde-se constatar que há grande necessidade de implantação desse sistema, no qual o uso dos recursos materiais seja o mais eficiente possível. Isso envolve integrar os aspectos ambientais em todos os estágios do processo de compra, de evitar compras desnecessárias a identificar produtos mais sustentáveis que cumpram as especificações de uso requeridas. Portanto, não se trata apenas de

priorizar produtos, devido a seu aspecto ambiental, mas sim considerar seriamente tal aspecto, juntamente com os tradicionais critérios de especificações técnicas e preço. Para tal, será necessário realizar alguns ajustes no catálogo de materiais da UFGD, conforme determinação do governo federal para adequação as legislações vigentes.

A UFGD tem, mesmo não possuindo um sistema de compras sustentáveis, optado por compra de materiais recicláveis, reutilizáveis ou biodegradáveis, que reduzem a necessidade de manutenção e de compra de madeiras de reflorestamento. A equipe de compras é treinada para o atendimento às legislações vigentes, mas atende aos pedidos dos solicitantes, que nem sempre são orientados.

Nas Bases de Estudos da UFGD não são realizadas nenhuma ação vinculada a licitações sustentáveis, cabendo esta atividade as unidades administrativas da instituição.

### **3.5 Eficiência Energética**

A energia elétrica se tornou um dos bens de consumo fundamentais para as sociedades modernas. Ela é utilizada para gerar iluminação, movimentar máquinas e equipamentos, controlar a temperatura, produzindo calor ou frio, agilizar as comunicações, etc. Da eletricidade dependem a produção, locomoção, eficiência, segurança, conforto e vários outros fatores associados à qualidade de vida (A3P, 2009).

A economia nos edifícios públicos pode se dar através de medidas como o gerenciamento das instalações, adoção de equipamentos tecnologicamente mais avançados e eficientes, alterações de algumas características arquitetônicas, utilização de técnicas modernas de projeto, construção e alterações dos hábitos dos usuários (A3P, 2009).

Quanto às ações de otimização do uso de energia, pôde-se constatar que a UFGD realiza ações de instalação de controle de tempo (em apenas alguns equipamentos, como em ar condicionados). Nas edificações, as paredes, tetos e pisos são pintados de cores claras, as fachadas são protegidas da incidência direta do sol, as aberturas são isoladas convenientemente. Há o dimensionamento do sistema de ar-condicionado com volume de ar variável (VAV) e é promovida a limpeza das luminárias regularmente.

As ações de trocas de luminárias e reatores por modelos mais eficientes, instalação de sensores de presença, de controle fotoelétrico, de controle de luminosidade, de sistemas de ar condicionado com volume de ar variável (VAV), de termostatos setorizada por ambientes, de controlador

de tráfego nos elevadores e de controlador temporal nos elevadores são atendidas conforme solicitação de manutenção, sem, contudo, haver um planejamento de troca de todos os sistemas atuais.

Constatou-se, ainda, que não ocorre na UFGD ações de conciliação do calor rejeitado na refrigeração com o aquecimento de água, conciliação das atividades de limpeza com a programação horária da iluminação, geração de energia por sistema fotovoltaico, geração de energia por sistema eólico e aquecimento solar da água.

Quanto às ações contra o desperdício de energia, observou-se que a UFGD está começando a implementar algumas medidas de combate ao desperdício de energia. Em seus projetos, a UFGD contribui para a redução de custos relativos de energia e incentiva pesquisas voltadas à geração de energia. A instituição procura atender ao estabelecido no Decreto nº 4.131, que dispõe sobre medidas emergenciais de redução do consumo de energia elétrica e a Lei nº 10.295, que versa sobre a eficiência energética dos equipamentos comercializados no país, que devem atender aos índices mínimos de eficiência ou níveis máximos de consumo de energia definidos.

Quanto à proposta do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL), observou-se que a UFGD ainda não aderiu ao programa e não consegue adquirir, em suas compras, somente equipamentos registrados no programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE), que efetua a certificação de equipamentos quanto ao consumo de energia em parceria com o PROCEL.

Diante do exposto, verificou-se a necessidade de implementação de ações referentes à eficiência energética, visando à sua promoção. Isso significa eliminar desperdícios e buscar fontes alternativas mais eficientes e seguras para o homem e para o meio ambiente.

Nas Bases de Estudos da UFGD não foram identificadas nenhuma ação vinculada à eficiência energética. Estas ações deverão ser planejadas pelas unidades administrativas da UFGD.

### **3.6 Edificações Sustentáveis**

Constata-se, neste eixo, que as obras públicas devem ser elaboradas visando à economia na manutenção e operacionalização da edificação, reduzindo o consumo de energia e água, bem como a utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.

Quanto ao canteiro de obras, verificou-se que ainda não é realizada a instalação de sistema de controle de particulados e não há aproveitamento de água da chuva no canteiro. Porém, é realizado o tratamento séptico

do esgoto.

Verificou-se que não são realizadas ações quanto ao ciclo de vida das obras, como: redução do tempo das renovações superficiais, redução do tempo das trocas de componentes, bem como a redução do tempo da substituição total.

Em relação ao conforto ambiental, observou-se que a UFGD realiza a correta orientação dos edifícios, visando à equalização dos ganhos térmicos. Os ambientes de ventilação natural são providos por meio de ventilação de fachadas, domos translúcidos com sply e iluminação zenital, em alguns edifícios. Ainda não foram implantadas ações de preservação da qualidade do ar interno e monitoramento do CO<sub>2</sub>, controle da fumaça do cigarro, efeito chaminé, ventilação cruzada, ático ventilado, ventilação por piso, ambientes de iluminação natural mediante cabos de fibras ópticas, bandejas refletoras e aberturas controladas e direcionadas.

Quanto aos materiais, insumos e recursos, a UFGD não realiza ações de redução de materiais emissores de CO<sub>2</sub> e outros gases poluentes, não realiza a restrição da compra de equipamentos com baixa eficiência energética, não realiza a valorização do uso de materiais rapidamente renováveis, não realiza o uso de madeira certificada, bem como não prioriza o uso de madeira de reflorestamento.

Pôde-se observar quanto à metodologia de projeto, que a UFGD realiza a formulação de diretrizes bioclimáticas, estudo das cartas bioclimáticas e possui projeto luminotécnico direcionado à eficiência energética. As ações de formulação de matriz setorial para equalização do fluxo de elevadores, planejamento de canteiro de obras, estudo do índice de compactidade e uso de metodologias cíclicas de projeto serão implantadas, conforme demanda, nos próximos projetos de edificações.

Em relação aos produtos de descarte, constatou-se que a UFGD ainda não desenvolve ações de separação dos diversos tipos de resíduos, reuso de materiais descartados, reciclagem dos materiais descartados, gerenciamento do entulho de obras e sucatas, bem como tratamento de químicos e resíduos tóxicos.

Em relação ao meio ambiente, observou-se que na UFGD existe plantio de árvores no seu entorno das obras, existe a valorização de fitofisionomias nativas no paisagismo e ocorre a preservação de espécies vegetais e animais nativas. Ainda não existe construção de bicicletário, jardim produtivo e projetos de corredores verdes para a circulação animal. Não é realizado o controle biológico de pragas sem o uso de defensivos. O uso de adubos orgânicos e produção de húmus na UFGD são insignificantes.

Quanto aos sistemas sustentáveis, observou-se que existe projeto para implantação de telhados verdes e projetos de sistemas de resfriamento evaporativo. Não existem, ainda na UFGD, projetos de sistemas de aquecimento passivo. Estes sistemas ainda são projetos a serem implementados.

Em relação às técnicas construtivas, constatou-se que existem projetos de coordenação modular na construção, bem como pré-fabricação na construção, mas não existem projetos que utilizam tecnologias tradicionais de uso da terra na construção.

Observou-se, neste eixo, a necessidade de ajustes na gestão da UFGD as exigências legais, à nova realidade da sustentabilidade, permitindo à UFGD assumir a liderança pelo exemplo.

Nas Bases de Estudos da UFGD não são realizadas ações vinculadas a edificações sustentáveis. As Bases foram doadas à instituição e necessitam de reestruturação física geral, para uso das suas instalações.

### **3.7 Licença Ambiental**

Licença Ambiental é o ato administrativo pelo qual o órgão ambiental competente, estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, pessoa física ou jurídica, para localizar, instalar, ampliar e operar empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental (CONAMA, 1997).

A UFGD deu entrada, recentemente, na documentação solicitando a renovação da licença prévia. Está em andamento a regularização dos poços da UFGD junto ao IMASUL (outorga do uso de água). A equipe da COPLAN está atualizando as plantas baixas dos prédios da instituição. Não existe mapa planialtimétrico com levantamento cadastral da UFGD. O plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos está em processo de elaboração. Portanto, a UFGD está em processo de implantação de todos os processos necessários para a regularização e obtenção das licenças de instalação e de operação.

As Bases de Estudos da UFGD não possuem processo de licenciamento ambiental.

### **3.8 Educação Ambiental**

Este eixo visa à sensibilização e a conscientização do cidadão sobre a responsabilidade socioambiental.

Neste sentido, o processo de capacitação contribui para o desenvolvimento de competências institucionais e individuais, fornecendo oportunidade para os servidores e comunidade acadêmica desenvolverem atitudes pró-ativas em suas atividades. As mudanças de hábitos, comportamento e padrões de consumo de todos os servidores impacta diretamente na preservação dos recursos naturais (A3P).

Assim, a grande maioria das pessoas ainda não tem consciência dos impactos que produzem sobre o meio ambiente, tanto negativos quanto positivos, em decorrência de suas atividades rotineiras.

A UFGD realizou cursos de capacitação de recursos humanos quanto à educação ambiental, e também promoveu capacitações e sensibilização por meio de palestras, reuniões, exposições e oficinas. A PRO-GESP/UFGD ofereceu dois cursos de capacitação para os servidores do Hospital Universitário, no ano de 2012 - curso sobre Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, com carga horária de 150 horas - e em 2014 - curso sobre Noções Básicas de Gestão Ambiental e Gerenciamento de Resíduos, com carga horária de 60 horas. Esses cursos ainda não foram oferecidos aos servidores da UFGD.

As ações registradas foram executadas de forma isolada, mas sem uma continuidade de programa, com projetos independentes em várias áreas, visando à educação ambiental.

Percebe-se que a UFGD precisa, ainda mais, implementar ações de sensibilização e conscientização dos seus servidores e da comunidade acadêmica que utiliza a instituição, visando reforçar à importância da adoção de uma postura socioambiental responsável.

As Bases de Estudos da UFGD não desenvolvem nenhuma ação vinculada à educação ambiental, sendo necessário mapear os projetos prioritários e desenvolver um plano de ação que contemple estas necessidades.

### **3.9 Qualidade de Vida**

A qualidade de vida no ambiente de trabalho visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização, através de ações para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A UFGD promove atividades de integração no local de trabalho e qualidade de vida, mas essas ações não têm continuidade, dentre elas: ginástica laboral e oficinas de talento. Verificou-se que algumas ações estão sendo implantadas para atender às exigências das legislações voltadas à qualidade de vida no ambiente de trabalho, como: a criação da

comissão interna de Prevenção de Acidentes - ACISSP (antiga CIPA), elaboração do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO.

A UFGD realiza integração social e interna, com projetos que visam à ausência de preconceitos, áreas comuns para integração dos servidores, promoção dos relacionamentos interpessoais e senso comunitário. Além de promover o respeito à legislação, promovendo a liberdade de expressão, privacidade pessoal e tratamento imparcial.

Constatou-se que a UFGD oferece condições de segurança e saúde no trabalho, como: acesso para portadores de deficiência física nos elevadores, mas as calçadas ainda estão sendo adaptadas; controle de jornada de trabalho é realizado pelas chefias imediatas na folha de frequência dos servidores; uso de equipamento e mobiliário visando à ergonomia, somente em relação ao uso de computadores; não existe grupo de apoio antitabagismo, alcoolismo, drogas, neuroses diversas e orientação nutricional e há a preocupação em observar a insalubridade dos ambientes.

Quanto à saúde ocupacional, constatou-se que a UFGD está realizando somente exames admissionais. Os exames periódicos e demissionais não estão sendo realizados. Verificou-se, também, que a instituição realiza manutenção ou substituição de aparelhos que provocam ruídos no ambiente de trabalho.

A UFGD, por meio de projetos de extensão, cria formas interessantes de envolvimento das pessoas em uma ação voltada para o bem comum e para a melhoria da qualidade de vida de todos.

Assim, verificou-se que a UFGD deve buscar, permanentemente, uma melhor qualidade de vida no trabalho, promovendo ações para o desenvolvimento pessoal e profissional de seus servidores. Para tanto, as instituições públicas devem desenvolver e implantar programas específicos que promovam a satisfação das pessoas com o ambiente de trabalho, melhorando as condições ambientais gerais, promovendo a saúde e segurança, a integração social e o desenvolvimento das capacidades humanas, entre outros fatores.

Nas Bases de Estudos da UFGD não estão sendo realizadas ações que contemplem a qualidade de vida dos funcionários, estudantes e comunidade de entorno.



#### 4. REFERÊNCIAS

MMA - Ministério do Meio Ambiente. Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 5ª Ed. 2009.

ANVISA. Agência Nacional de vigilância Sanitária. Resolução nº 306 de 07 de dezembro de 2004 - Dispões sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. 2004

BRASIL. Decreto nº 5940 de 25 de outubro de 2006 - institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Diário Oficial da União de 26 de outubro de 2006.

SILVA, G. S. Programas Permanentes de Uso Racional da Água em Campi Universitários: o Programa de Uso Racional da Água da Universidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado) em Engenharia - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico de 2008.